

# Noticiário TORTUGA

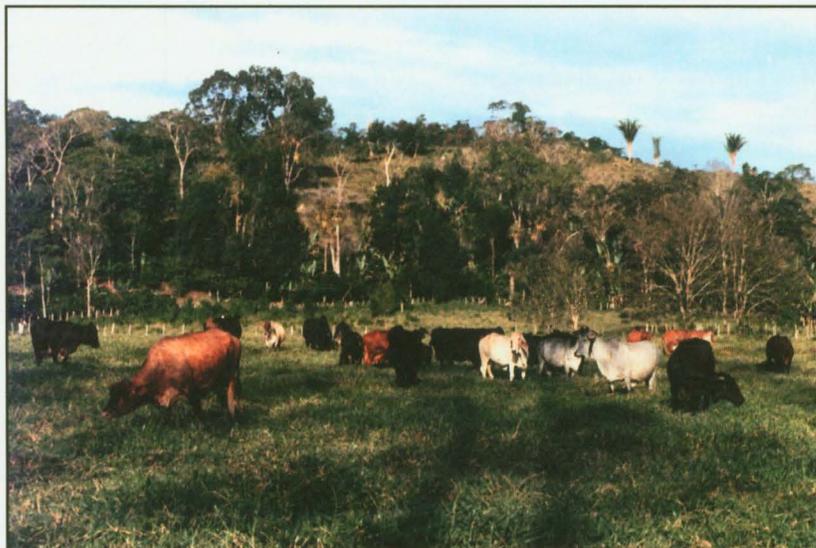
ANO 44

NÚMERO 409

SET/DEZ 98

NOVIDADE

## A vez do leite a pasto



Existem no Brasil duas pecuárias leiteiras totalmente opostas em termos de estrutura de produção. É uma raridade mundial. Pouquíssimos países podem ser dar a esse luxo.

Uma é super intensiva e está situada em terras mais caras. A ordenha é 100% mecânica, o gado tem excelente genética e vive confinado nos estábulos, onde é tratado no cocho com ração concentrada e volumoso.

Essa pecuária segue o modelo dos Estados Unidos e Europa. É campeã na produtividade, mas o custo de produção do leite é maior.

A outra pecuária é extensiva e se desenvolve em terras mais baratas, geralmente nos cerrados. As vacas são mestiças, o capim é a principal comida e a grande

maioria é ordenhada manualmente.

Cerca de 90% do leite do Brasil vem dessa pecuária, que certamente poderá ser melhorada com técnicas adequadas e, principalmente simples, para não perder suas enormes vantagens competitivas. Uma delas é a correta nutrição.

Vindo ao encontro dessa recente necessidade, a Tortuga acaba de lançar o Bovipasto, especialmente formulado para as milhões de vacas que passam o ano inteiro na braquiária, no gordura, jaraguá e nos pastos nativos.

Com Bovipasto, elas também serão campeãs de produtividade. É mais um solução inovadora da Tortuga para a pecuária nacional.

RECADO

## Filme do Boi Verde (Parte II)

A Tortuga agradece aos criadores que enviaram suas opiniões sobre a segunda fita de vídeo do Projeto Boi Verde. Alguns criadores solicitaram mais informações mas como não mencionaram o seu nome e o endereço, ficou impossível atender seus pedidos. Quem se mostrar ainda interessado, favor fornecer os dados.

Devido ao grande interesse que o Projeto Boi Verde despertou no sul do Brasil, informamos que existem fazendas da região que já estão usando os minerais, conforme mostra a reportagem da página 13. Também existem testes em andamento em fazendas de Bagé, Lavras do Sul, Dom Pedrito, Rosário do Sul e Júlio de Castilho.

No final desses testes realizaremos dias de campo no sul do país, para mostrar que os minerais do Projeto Boi Verde não conhecem fronteiras, apresentando resultados positivos nas mais diversas condições de solo, clima e raça. É um projeto para o Brasil inteiro.

## Até 1999

O Noticiário Tortuga agradece as manifestações de apoio recebidas de seus leitores em 1998, desejando-lhes um Feliz Natal. Que a travessia de 1999 seja tranquila para todos.



Veja reportagem na página 18.

### Prisão de placenta

“Sou dos menores produtores de leite da minha região, mas gosto muito dos meus animais, e tudo que tem sido bom para eles fico satisfeito. Foi o caso do mineral Fosbovi 20. Sempre tive muitos problemas de prisão de placenta, mamite e pouca saúde nas minhas vacas. Sempre usava dos mais recomendados minerais, e nada!

Até que um veterinário amigo, indicou-me o Fosbovi 20. Foi a solução, com um resultado surpreendente! Comecei a usá-lo em novembro do ano passado, e não tive até hoje uma placenta presa. Minhas 14 vacas e as novilhas e bezerras, melhoraram a saúde e a aparência.

Não quero tomar muito mais o seu tempo, mas li agora que vocês lançaram outros tipos de sal específicos para as idades, mas mesmo na minha pequenês e humildade, gostaria de pedir que não retirassem o Fosbovi 20; ele deu solução ao problema que me prejudicava há muitos anos.

Deixo também registrado o meu reconhecimento, e porque não dizer, o meu agradecimento por terem fabricado um sal que tantos benefícios trouxe as minhas poucas holandesas e tanta satisfação para mim! Meu abraço.

**Gideon de Melo Cunha**  
Patrocínio, MG

### Boi verde ( I )

“Parabenizo a equipe Tortuga pelo excelente trabalho que vem realizando junto aos pecuaristas brasileiros. Sou técnico em agropecuária e desde então, venho recebendo todas as remessas do Noticiário Tortuga que só vem fortalecendo os meus conhecimentos, que ajudam muito o meu desempenho no campo.

E aproveitando o momento venho agradecer a matéria “boi verde” que foi de extrema importância para mim e para todos aqueles que trabalham na mesma área que eu. Finalizando quero dizer que gostaria de ter em mãos o livro “sanidade do gado leiteiro. Parabéns Tortuga”.

**José Marcos Aprigio Santos**  
Satuba, AL

### Boi Verde ( II )

“Este ano começou com muitas bênçãos, graças a Deus. Ele tem nos ajudado e pelo que estou vendo tem ajudado também o TQ da Tortuga. Muito obrigado pela fita que me mandaram do Projeto Boi Verde. Ótimo presente, na hora certa pro lugar certo. Que Deus abençoe vocês todos da Tortuga, do simples técnico ao gerente.

Sou técnico em agropecuária na região do Pantanal, uma região muito sofrida. Na seca é seco; nas águas alaga tudo. Certa vez, em minha casa a água foi na cintura, mais de 1 metro. Mas estamos vivos ainda, e trabalhando.

Agora se fala muito em assentamento do MST, até fui convidado a entrar no Incra, mas Deus é que sabe da nossa vida. Por favor façam mais surpresas boas como esta fita. Sucesso”

**Pedro Paulo Dias da Silva**  
Cuiabá, MT

### Boi Verde ( III )

“Depois de muito tempo esquecido, voltei a receber o Noticiário Tortuga. Agradeço a lembrança do meu nome. As reportagens são muito sérias e bem feitas. Parabéns pelo Projeto Boi Verde, que vem auxiliar os pecuaristas na busca da modernidade. Gostaria de receber as fórmulas das misturas, para preparar os farelados aqui na fazenda”.

**Fernando Onofre Pinto Lara**  
Belo Vale, MG

### Boi Verde ( IV )

“Sou assinante do Noticiário Tortuga há quase dois anos e quero agradecer pelas informações técnicas recebidas.

Agradeço também a remessa da fita sobre o Projeto Boi Verde, que é de excelente qualidade. Peço-lhes que mudem o endereço da minha correspondência”.

**Laudicéia de Jesus Teles Carvalho**  
Araguaína, TO

### Boi Verde ( V )

“Gostaria de parabenizá-los pela excelente qualidade do conteúdo técnico exibido no vídeo Projeto Boi Verde - Parte 2.

A fita foi muito proveitosa, pois além de informar-me, posso usá-la como forma de ilustração em eventuais oportunidades, como forma de exemplificar a criação com alto retorno a pasto.

Curso o quarto ano de engenharia agrônoma na Universidade Federal de São Carlos e participo de um grupo de pesquisa que tem a finalidade de estudar as características fisiológicas do capim Mombaça (*Panicum maximum jacq*), desenvolvido na Universidade de São Paulo (USP), campus de Pirassununga.

Ficaria muito satisfeito em continuar recebendo informações de novas tecnologias, que venham a ampliar e racionalizar a agropecuária brasileira”.

**José Carlos Rufato**  
São Paulo, SP

**Continua na pagina 4**

## Noticiário TORTUGA

Publicação Bimestral  
Tortuga Cia. Zootécnica Agrária

### Editor

João Castanho Dias

### Circulação

Francisca Suriano Silva

### Fotos

Walter Simões

### Editoração Gráfica e Arte

Antonio Carlos Macedo

### Tiragem

100 mil exemplares

### Redação

Av. Brig. Faria Lima, 2066 - 13º

e 14º andar - CEP 01452-905

São Paulo - SP

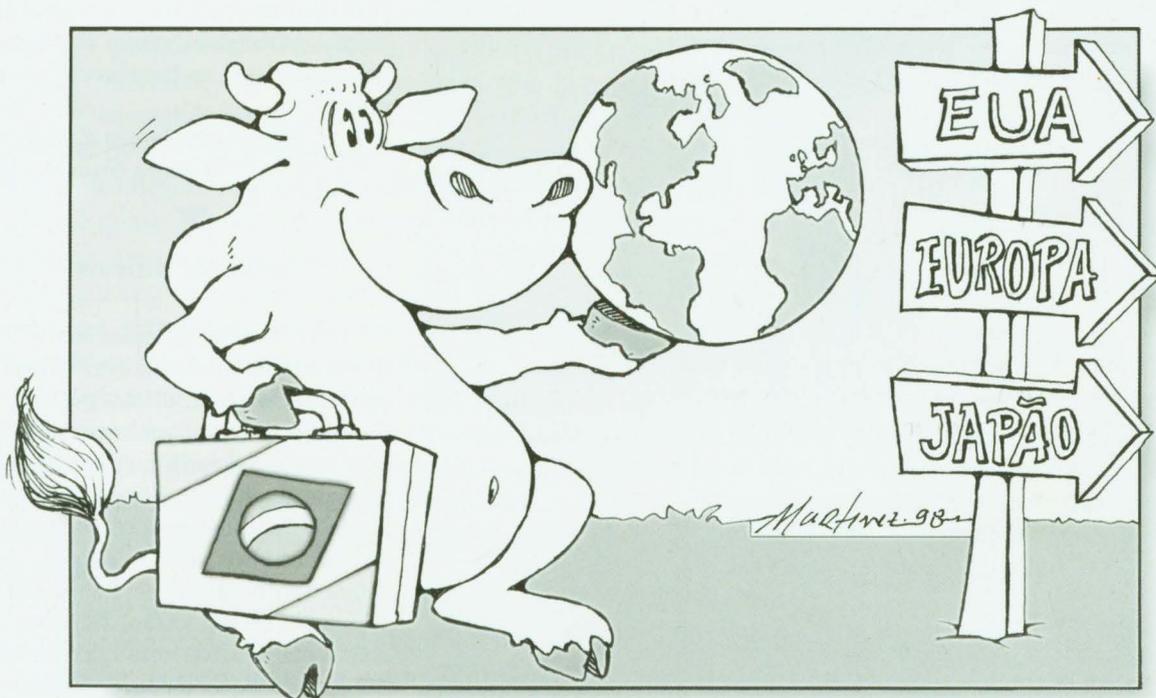
Fone.: 816-6122/ Fax: 816-6627



0800-116262

<http://www.tortuga.com.br>

# A conquista do século da carne bovina



Faltam uns 500 dias para o ano 2000 e é bom os criadores irem se preparando, porque o próximo milênio será marcado pelo domínio da carne bovina do Brasil no mercado mundial.

É uma posição que o país deveria estar ocupando há muito tempo, o que não aconteceu por uma série de fatores que agora estão sendo superados.

O mais importante é a febre aftosa. Parecia que seria uma doença invencível, tantas são as dificuldades naturais que o Brasil tem e que não são encontradas todas juntas em nenhum país do planeta (160 milhões de cabeças, trânsito intenso de gado, dez fronteiras internacionais secas, falta de conscientização do criador, etc).

Mas a vitória está próxima. Em breve o centro-oeste e sudeste serão certificados como áreas livres da aftosa. O Rio Grande do Sul e Santa Catarina já conseguiram.

Na reunião da Organização Internacional de Epizootias, o grande tribunal do assunto, espera-se que o Brasil adquira status de nação sem aftosa com vacinação.

Será em setembro de 99. Se conseguir, será a conquista do século

da pecuária brasileira. O fato dos focos da doença terem diminuído radicalmente no país (há três anos o estado de São Paulo não tem nenhum), já serviu para esquentar as exportações.

No primeiro semestre de 97 o Brasil faturou US\$ 280 milhões com a venda de 185 mil toneladas. No primeiro semestre de 98 o faturamento empinou para US\$ 395 milhões e o volume para 252 mil toneladas, ou um aumento de 40%!

Outro sinal positivo vem do Chile, tão rígido como os Estados Unidos e Europa em questões sanitárias animais. Foi o primeiro país latino a acabar com a aftosa, isso há mais de quinze anos.

Técnicos do governo chileno já visitaram e aprovaram vários frigoríficos brasileiros na questão sanitária. Só falta assinar a compra de 50 mil toneladas de carne por ano.

Para o Brasil vencer o fosso que o separa do mercado externo, o país precisa também melhorar a carcaça. Os consumidores estrangeiros não admitem carne de baixa qualidade e de origem suspeita. Tudo em nome da segurança alimentar.

Nesse aspecto, a cadeia agroin-

dustrial bovina já avançou muito. Os frigoríficos estão embalando cortes especiais à vácuo e os criadores buscam aumentar a produtividade de seus rebanhos para compensar o fim do "boi papel".

O governo também cumpriu sua parte. No ano 2000 entrará em vigor portaria instituindo a tipificação de carcaça e o pagamento diferenciado para criadores que acabam bem seus animais.

A grande vantagem competitiva do Brasil em relação a seus concorrentes é o famoso Boi Verde. Sua carne é 100% natural, saborosa, isenta de stress e de agentes tóxicos. Além disso, o Boi Verde tem custo de produção imbatível e quantidade inesgotável de oferta.

O potencial inicial de exportação de carne bovina do Brasil seria de 600 mil toneladas/ano, que ao preço médio de US\$ 1.600 mil, geraria uma receita anual de US\$ 1 bilhão.

Uma vez confirmada essa expectativa, a carne bovina terá o privilégio de formar com o café, suco de laranja, açúcar e a soja o "quinteto de ouro" das exportações do agríbuisness brasileiro (JCD).

## O rei de todos



últimos três meses; assim sobraria mais espaço na página. Pode fazer uma pesquisa, pois terei razão.

Outra sugestão. Para o leitor, que gosta de pecuária e tem a satisfação de receber o Noticiário Tortuga, acho que há uma grande perda de espaço com as fotos de visitantes da

“Gostaria de dar uma sugestão valiosa, que seria inserir uma página com um memento, onde encontraríamos os bons medicamentos da Tortuga e a indicação para as doenças.

No último Noticiário somente na página 10 se refere ao Adethor. Outra sugestão. No quadro Preço do Boi Gordo sugiro que vocês indiquem apenas os últimos três anos e os

fabrica. Já basta para quem visita-a, o prazer de conhecer uma das mais importantes e bem sucedidas indústrias, deixando assim espaço para temas mais importantes.

Sinto-me feliz em estar recebendo o Noticiário. Compro sempre os produtos da Tortuga e o rei de todos é o Fosbovi 20”.

*Luiz W.B. Pio  
Itapetinga, BA*

Parablenzo a Tortuga pela confiança e pelo respeito e dedicação que ela tem com os consumidores, produtores, estudantes de veterinária, técnicos zootécnicos e demais profissionais ligados a nutrição animal. Obrigado, muito obrigado, pelo espaço que me foi reservado para opinar”.

*Wilson de Moraes R. Júnior  
Campo Grande, MS*

### Produtos difíceis

“Em nosso Estado temos uma certa dificuldade de encontrar alguns produtos da Tortuga. Para nós é um motivo de tristeza, tendo em vista a alta e comprovada qualidade dos citados produtos. Recentemente, lendo o Noticiário Tortuga, tomei conhecimento, por exemplo, do lançamento do Altec Pasta para Equinos. Desde então, busquei-o constantemente nas lojas veterinárias, não tendo até o momento encontrado-o. Por esses motivos, gostaria de saber da possibilidades de adquirir produtos da Tortuga de forma direta. Aproveito para parabenizar-lhes pelo belo site”.

*Manoel Messias Santos  
Aracaju, SE*

### Boi Verde (VI)

“Ficamos muitíssimos alegres quando essa conceituada empresa nos brinda com o Noticiário Tortuga. O último, número 407, está de encher os olhos, como se diz por aqui. Esta ótimo, excelente. Parabéns.

O Noticiário, tenho certeza, que gera muitas cartas iguais a esta. Sou um pequeno pecuarista, às voltas com diversos problemas, muitos dos quais com solução graças à atenção dos amigos da Tortuga.

Gostaríamos de receber a título de empréstimo, doação ou venda, o vídeo do Projeto Boi Verde. Tenham a certeza que ele será visto e estudado por todos os nossos amigos proprietários rurais envolvidos na engorda de bois na nossa região Araguaia, São Geraldo do Araguaia, PA, especialmente àqueles que, como nós, estamos envolvidos no Sindicato Rural. Somos advogados da causa “o que é bom deve ser divulgado. Fraternalmente”.

*Jesus Cândido de Assunção  
Palmas, TO*

### Boi Verde (VII)

“Sou estudante do quarto ano de medicina veterinária e possuo uma fazenda onde crio nelore. Já conheço o Noticiário Tortuga e sempre busco nele informações técnicas sobre nutrição animal e conhecimentos zootécnicos. Usamos há cinco anos o Fosbovi, com bastante sucesso e rentabilidade, contribuindo sempre para o melhor manejo dos animais.

Desejo receber informações sobre qual produto da Tortuga usar no creep-feeding, e saber dos investimentos necessários para uma melhor lucratividade neste tipo de instalação rural. Recebi com bastante satisfação os livros “Sanidade do gado leiteiro e Síndrome da Subnutrição”. Agradeço por esta oportunidade.

Estou bastante interessado em conhecer as vantagens da engorda de bois do Projeto Boi Verde. Gostaria de receber a fita de vídeo, a cartilha do Sistema Antiparasitário Econômico e também outros livros e publicações de cunho didático.

### Boi sanfona

“Saudações a uma empresa que em muito vem ajudando a pecuária brasileira a sair do marasmo, pelas suas iniciativas de aumentar a produtividade.

Gostaria muito de receber outros materiais, além do Noticiário Tortuga, que acompanho há anos. Meu pai, Denizart da Luz Suertegaray, é cliente da empresa há mais de uma década, pois acredita no trabalho da Tortuga, assim como eu também acredito.

Os materiais sobre pecuária de corte e leite passarei para meus alunos em meus cursos de inseminação artificial. Recentemente realizei um curso no qual fiz uma lâmina da capa do último NT, que falava e explicava sobre o “boi sanfona”, que é a nossa grande luta aqui no sul. Abraço e parabéns pelo trabalho”.

*Felipe Wagner Suertegaray  
Quaraí, RS*

## Chegou a hora

*Luiz Sergio Rangel Messias*  
Veterinário da Tortuga

**A** pecuária de leite, assim como outras atividades econômicas no país, vem se ajustando a novos modelos de produção, impostos pela forte concorrência do mercado. Finalmente chegou a hora dos profissionais de fato.

Hoje é quase impossível a sobrevivência de um produtor que não disponha de um eficiente monitoramento de índices zootécnicos, custos de produção e, principalmente, de um bom controle da qualidade do produto comercializado.

A taxa de natalidade, idade do primeiro parto das novilhas, produção por lactação e outros itens de manejo, estão diretamente relacionados com as receitas financeiras e ao mesmo tempo, são decisivamente influenciados pelo programa de alimentação.

O técnico que presta assistência ao produtor precisa dominar com segurança a planilha de custos de produção da propriedade e, ao mesmo tempo, conhecer as necessidades nutricionais do plantel nas diferentes fases do ciclo de produção, visando sempre maximização do lucro.

Um técnico só trabalha na Tortuga se tiver esse perfil e nem poderiam ser diferentes as exigências de "uma empresa que tem leite no sangue".

## Passamos no teste

*Noticiário Tortuga obtem um altíssimo índice de aprovação dos seus leitores*

**E**m setembro último o Noticiário Tortuga fez uma pesquisa entre seus leitores para saber suas opiniões sobre diversos assuntos, inclusive sobre o jornal. Quase conseguimos a unanimidade, pois obtivemos um índice de aprovação de 98,3%!

A maioria absoluta (69%) também acha que o Noticiário Tortuga deveria ser mensal. Um assunto a ser pensado.

Sobre o perfil dos leitores, 46% possuem entre 20 a 40 anos de idade, 43% entre 40 e 60 anos e 11% acima de 60 anos. A quase totalidade (94%) é do sexo masculino.

Quanto à atividade, 42% são pecuaristas, dos quais 62,1% dedicam-se à pecuária de corte e 50% à pecuária de leite; e 39% são profissionais da área (veterinários, agrônomos e zootecnistas).

O Noticiário Tortuga agradece profundamente o maciço apoio recebido de seus leitores na pesquisa. Recebemos 2.600 respostas, índice excepcional em levantamentos do gênero.

Elas serão muito úteis para nortear a linha editorial do Noticiário e a política de propaganda da empresa na mídia impressa.

### PREÇO DO BOI GORDO

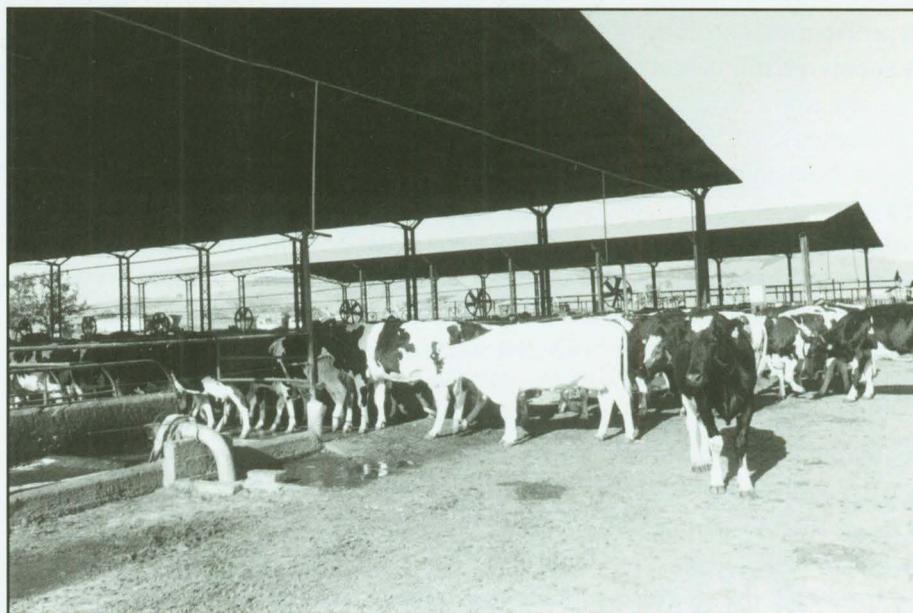
Dólares por arroba

	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
<b>JAN</b>	14,22	19,84	31,02	19,78	21,84	23,59	25,69	30,72	21,56	23,03	24,11
<b>FEV</b>	15,36	20,00	29,02	18,05	19,04	22,06	27,10	29,77	22,43	23,84	23,95
<b>MAR</b>	18,67	23,00	23,81	19,48	17,81	22,15	27,19	26,99	21,81	24,60	24,25
<b>ABR</b>	16,02	24,65	20,90	17,81	21,86	23,96	24,18	25,89	22,22	24,52	24,10
<b>MAI</b>	13,22	31,83	23,99	17,59	19,11	21,66	20,84	23,98	21,11	23,41	23,08
<b>JUN</b>	21,26	41,42	31,56	19,46	18,06	20,84	24,78	23,00	21,51	24,20	23,38
<b>JUL</b>	23,09	28,99	35,57	22,76	18,87	23,94	25,16	26,91	23,84	24,99	23,68
<b>AGO</b>	22,37	33,19	33,44	25,03	22,52	29,05	26,67	25,48	23,69	24,37	23,90
<b>SET</b>	24,66	27,77	35,67	25,42	23,99	28,08	28,85	25,19	24,05	24,23	25,40
<b>OUT</b>	23,00	24,52	29,48	30,77	23,64	27,81	37,82	26,06	24,40	25,45	23,56
<b>NOV</b>	28,43	25,81	20,61	24,33	21,67	26,36	37,95	25,96	22,33	24,38	24,30
<b>DEZ</b>	25,23	24,33	16,67	20,84	23,04	28,86	33,21	21,69	22,65	25,13	

Nota: Os preços, tirados da média ponderada do câmbio oficial, são os pagos pelos frigoríficos no prazo de 20 dias.

# Uma ilha de excelência do leite brasileiro

*A Fazenda Campo Belo tem tudo de mais avançado que existe no leite. É também um laticínio que destaca-se pela qualidade e pelo marketing de seus produtos.*



**A genética do rebanho holandês ganhará impulso com os embriões da Hungria**

O Brasil possui dois tipos de pecuária leiteira sob o ponto de vista tecnológico. Uma ainda está num estágio bem atrasado (está melhorando) e infelizmente é a que predomina no país. Mas existe uma outra hiper avançada e que nada fica a dever à pecuária leiteira do Primeiro Mundo. São as chamadas “ilhas de excelência”.

Um exemplo típico dessa elite da nossa pecuária leiteira é a Fazenda Campo Belo, situada no recém emancipado município de Porto Real, que até dois anos atrás era um distrito de Resende, RJ. As mais modernas técnicas estão lá: free-stall, transplante de embriões, coleta do leite resfriado a granel, irrigação do milho com pivô central, ração mista total (TMR), entre outras.

**Polo** - O dono da fazenda é o empresário Luis Eduardo Monteiro da Costa (Lula), que também possui na região outras fazendas de gado de corte, num total de 2 mil ha. Deve-se a ele a transformação de Porto Real num polo automobilístico. As áreas onde estão as fábricas da Volks e da

Peugeot foram doadas pelo empresário, que também é dono de fábricas de Coca-Cola, de pisos, emissoras de rádio, concreto armado, revendedora de automóveis, banco, etc.

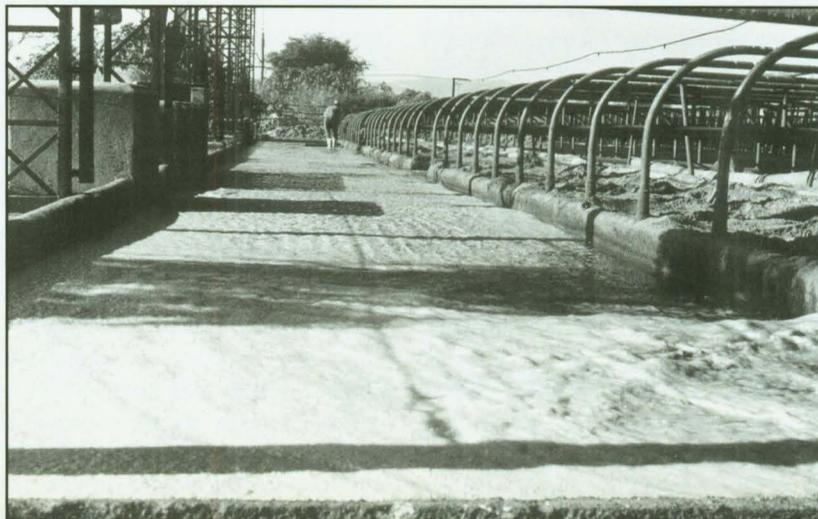
O braço-direito de Luis Eduardo da Costa na pecuária é o médico veterinário Alexandre Galvão, 36 anos, formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Nascido lá mesmo, em Porto Real, Alexandre Galvão trabalha com o empresário há doze anos, responsabilizando-se pelo gerenciamento de 3 mil cabeças nelore, do laticínio e das 900 cabeças de gado de leite da Fazenda Campo Belo.

**Holandesa** - O rebanho leiteiro é composto de 900 animais da raça holandesa, a grande maioria PC. As vacas em lactação são 340, média de 20 kg/vaca/dia, em duas ordenhas.

É uma produtividade que está sendo incrementada, pois a fazenda entrou num programa de embriões da Hungria, gerenciado pela Embrapa-Gado de Leite. “São embriões de primeira linha, de vacas com lactação acima de 8 mil kg e de touros top dos Estados Unidos e Canadá”, explica Alexandre Galvão. Cada prenhez é vendida por R\$ 300,00.

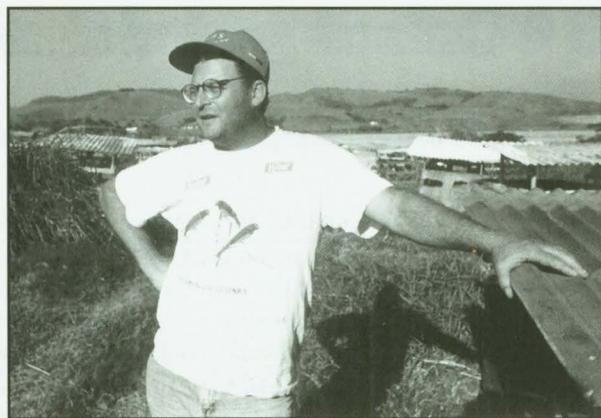
Botando fé nesse material genético, ele está começando com 20 prenhez e se tudo der certo vai chegar a 100 prenhez.



**A lavagem do free-stall é realizada com a inundação de água (flushing)**



A fazenda empacota 12.500 litros diários



Alexandre Galvão não aceita leite em latão

**Baia livre** - Com 200 ha e produzindo leite desde 1988, a Fazenda Campo Belo adotou o free-stall como sistema de manejo das vacas. O free-stall (baia livre, do inglês) está sendo muito usado pelos produtores especializados. Trata-se de um confinamento coberto onde as vacas ficam soltas e onde recebem alimentação.

Nessa área, a fazenda também está na vanguarda, tendo adotado o sistema Total Mixed Ration (TMR), ou ração total misturada. É um vagão puxado por trator que pesa, mistura e distribui no corredor do free-stall o concentrado e volumoso, tudo junto. Estes são compostos por silagem de milho, cevada, caroço de algodão, polpa cítrica, farelo de soja, de milho, de trigo e Bovigold. A média de consumo por vaca é de 40 a 50 kg/cabeça/dia.

**Inundação** - A limpeza do estercó das vacas do free-stall é por inundação (**flushing**). Após ser aberta, uma válvula solta água, inundando e lavando todo o piso. São feitas três lavagens por dia. A mesma água circula no sistema durante trinta dias no verão e quinze dias no inverno,

sendo depois usada na irrigação do milho para silagem, feita através de dois pivots centrais que cobrem uma área 20 e 50 ha.

A fazenda produz 7.500 litros diários de leite A e recebe mais outros 5 mil litros de leite C de 7 produtores, todos envasados nos dois laticínios existentes lá, um para cada tipo de leite, como exige a legislação. “Não aceitamos de nossos fornecedores leite em latão e só trabalhamos com leite resfriado a granel”, comenta Alexandre Galvão.

**Iogurte** - Dizendo que paga R\$ 0,34 pelo litro de leite C (“não nos interessa se é leite A, B ou C, mas que ele tenha qualidade”), o veterinário diz que o laticínio vai crescer. “O plano é chegar aos 9 mil litros de leite A e 20 mil litros de leite C por dia”. Uma fábrica de iogurte, construída na própria fazenda, é o mais novo empreendimento do grupo. O mais antigo é a pecuária de corte, explorada em quatro fazendas da região de Porto Real e uma em Pindamonhangaba, SP.

O confinamento é também praticado, mas com mestiços leiteiros, que são comprados por R\$ 21 a R\$

22,50 a arroba em idade de desmama.

**Angola** - Os animais ficam na fazenda durante um ano em pastos de braquiária e angola e mais seis meses no confinamento, onde são tratados com resíduos cervejeiros (levedura e cevada) e cana, sendo depois vendidos por R\$ 26,00 a arroba na idade de 2,5 a três anos e pesando 16 arrobas.

A fazenda confina por ano de 2.500 a 3 mil mestiços leiteiros. “Há doze anos usamos os minerais Fosbovi 15 e o Fosbovi 20 no gado de corte e como eles sempre deram bons resultados, passamos também a fornecer o Bovigold para o nosso gado leiteiro”, observa Alexandre Galvão.

**Tradição** - Segundo ele, “escolhemos a Tortuga pela sua tradição e para centralizar as compras num único fabricante, pois isso aumenta nosso poder de barganha”.

Assinalando que a assistência técnica da Tortuga “é muito boa”, o veterinário informa que está também usando o Foschromo nos animais em crescimento. “Já deu para sentir a diferença, tanto que a bezerrada está chegando mais cedo para a inseminação”.



A qualidade do leite é uma questão de honra



O milho é irrigado com pivot central

# O boi verde na geada do sul

*Ao invés de perderem peso no inverno, os animais engordaram 10% numa fazenda gaúcha*



**Os animais da Estância receberam Fosbovi Seca em cochos cobertos**

A pecuária do Estado do Rio Grande do Sul é um caso à parte quando comparada com a do centro-oeste brasileiro. Na sua maior parte as pastagens são nativas, o gado é basicamente de origem européia e o clima mostra-se muito mais impiedoso.

É o que acontece, por exemplo, no município de Bagé, na fronteira com o Uruguai, uma das mais tradicionais zonas gaúchas de criação de bovinos de corte. No inverno, seus pastos são fortemente castigados pelas geadas.

**Estância** - Para vencer essa adversidade, o pecuarista Lucídio de Llano Valls decidiu implantar em sua Estância Cruzeiro do Sul, Bagé, o mineral Fosbovi Seca, que faz parte do Projeto Boi Verde da Tortuga. Nesse trabalho ele foi assessorado por seu administrador, o médico veterinário Flávio Campos.

O experimento foi feito em 85 animais numa área de 110 ha, com boa oferta de pasto seco. Os produtos começaram a ser usados no dia 10 de julho de 98 e o tratamento estendeu-se por dois meses, indo até 10 de setembro. Nesse período, é comum na região o gado em campo nativo perder 10% do seu peso. Assim, um boi de

300 kg em junho, no final de setembro pesará cerca de 270 kg.

**Pesagem** - Os resultados obtidos pela Estância Cruzeiro do Sul, distante 20 km de Bagé em direção à Aceguá, foram animadores. Na primeira pesagem, dia 10 de julho, os animais estavam com 299,70 kg/cabeça; na segunda pesagem, dia 14 de agosto, com 306,52 kg e, na terceira e última, dia 10 de setembro, com 319,30 kg!

Resumindo, em vez de perderem peso no duro inverno gaúcho, como acontece normalmente, os animais (hereford e mestiços) quebraram a tradição e ganharam 10,6% usando Fosbovi Seca em cochos cobertos, fator fundamental para o sucesso dos proteinados no sul, já que tem um inverno chuvoso. É um ganho de peso inédito na região em campo nativo.

**Consumo** - O custo final da suplementação "com minerais orgânicos de liberação controlada" nos sessenta dias do experimento foi de apenas R\$ 3,20 por boi, referentes ao consumo diário de 100 gramas/dia/boi de Fosbovi Seca (proteinado). O custo/benefício não se discute, considerando o preço de R\$ 1,00 kg/vivo/boi.

A mão-de-obra constou de um fornecimento semanal dos produtos no cocho. É importante dizer que, apesar de seco, o pasto era abundante. Por isso, os poteiros a serem usados durante o inverno devem receber uma carga animal menor no verão.

*Crispim de Souza Filho*  
Médico veterinário



**Os 85 hereford e mestiços do teste tiveram boa oferta de pasto seco**

# Os 10 prêmios da Tortuga em 98

*Eles foram atribuídos por associações de criadores, de empresários e pela mídia*

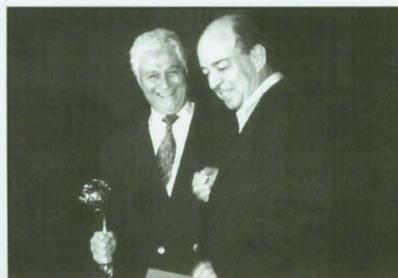
Receber prêmios é uma forma de reconhecimento público pelo trabalho realizado. Nesse aspecto, o ano de 98 não poderia ter sido melhor para a Tortuga. Foram dez no total, atribuídos por importantes associações de criadores, de empresários e jornais e revistas agropecuárias de São Paulo, Goiás e Rio Grande do Sul.

**Nelore de Ouro** - O primeiro aconteceu no dia 26 de maio, em São Paulo, quando a empresa foi agraciada pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil com o troféu Nelore de Ouro, chamado de Oscar da Pecuária, pelo apoio que vem dando a raça. A entrega foi durante o Workshop Nelore, que reuniu 350 pessoas no Moinho Santo Antonio.

**Top Mind** - Em seguida veio o prêmio Top of Mind Rural 98, referente ao fato da Tortuga ter-se colocado em primeiro lugar na



Creuza Fabiani e o troféu ABMR



Ivo Marega e o Nelore de Ouro



João Vasconcelos com o Pop List

categoria nutrição animal, numa pesquisa idealizada pela revista A Rural sobre as empresas mais conhecidas do segmento agropecuário. A solenidade foi em São Paulo no dia 30 de junho.

**Pop List** - Nessa mesma linha, a Tortuga recebeu o Pop List Rural do Suplemento do Campo, do jornal O Popular, Goiânia, como a empresa de nome mais lembrado na área de sais minerais. A pesquisa foi realizada em setembro na 53ª Exposição Agropecuária de Goiás, com apoio da Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura.

**Leão de Honra** - O outro prêmio veio da Associação dos Empresários do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná e Mercosul, que conferiu à Tortuga o troféu Leão de Honra e o certificado Destaque Qualidade em Produtos Químicos. A solenidade aconteceu em 11 de setembro, em Porto Alegre, com a presença do Ministro dos Transportes Eliseu Padilha.

**ABMR** - Em seguida veio a X Mostra ABMR de Comunicação em Marketing Rural, onde a Tortuga foi a empresa mais premiada, ganhando cinco troféus. É o mais tradicional evento da Associação Brasileira de



Adelmo Dick e o Leão de Honra



Credovil Marangon e o Comsat

Marketing Rural. A entrega foi no dia 21 de setembro, em São Paulo.

Além do Grande Prêmio na categoria Anunciante do Período, a Tortuga conquistou ainda Ouro na categoria Promoção Comunitária, junto com a Embrapa Pecuária Sudeste (Projeto Saúde Brasil), Ouro na categoria Marketing Direto (Projeto Boi Verde), Prata na categoria Programa de Incentivo (França 98) e Bronze na categoria Site na Internet.

**Comsat** - A Tortuga está na linha de ponta em telecomunicações, integrando um consórcio de empresas nacionais que passou a ter um espaço próprio num satélite transmissor de dados. Por esse pioneirismo, chamado de Teleporto, a Tortuga recebeu no dia 30 de setembro, em São Paulo, um troféu da Comsat, líder mundial em comunicação espacial.

**Benemérito** - O último prêmio de 98 teve como palco a Expomilk, a terceira maior exposição de gado leiteiro do mundo, realizada em outubro, em São Paulo. A Associação Paulista dos Criadores de Gado Jersey conferiu à Tortuga o título de Sócio Benemérito, "por sua relevante contribuição ao conhecimento da raça". Foi a primeira vez que a entidade concedeu tal distinção.



Celso Freitas e o título Benemérito



Ivo Marega e o Top Mind Rural

# Uma prova inédita

*Pela primeira vez se avaliará o desempenho do nelore*



Depois da desmama as matrizes voltarão para as fazendas de onde vieram

A Tortuga deu a idéia, a associação encampou e os criadores toparam. Foi assim que nasceu a 1ª Prova de Desempenho a Campo da Raça Nelore. Até hoje nunca tinha sido realizada no Brasil e no mundo uma prova do gênero.

A prova acompanhará 150 bezerras e bezerros desde o momento do nascimento até a hora do abate. O único e exclusivo

alimento dos animais será o capim, além dos minerais da linha Boi Verde da Tortuga.

O desafio conta com o apoio da Associação Sul Mato-grossense dos Criadores de Nelore, presidida por Vante Vanni Filho, e o desempenho dos animais será diretamente supervisionado pela

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) e pelo Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, da Embrapa, de Campo Grande.

**Peso** - A prova será realizada num dos centros de pesquisas da Tortuga, a Fazenda Caçadinha, situada em Rio Brillhante, MS. Já estão no local 150 vacas nelore PO de diversos criadores sul-matogrossenses e suas crias, que nasceram em setembro/outubro

pesando 35/40 kg. Até irem embora da fazenda, as vacas serão tratadas com o mineral Fosbovi Reprodução.

A desmama ocorrerá em março/abril de 1999, quando as mães voltarão inseminadas às fazendas de origem. As crias permanecerão

na Fazenda Caçacinha até os 15/16 meses de idade no sistema de pastoreio rotacionado não intensivo, em seis piquetes de 24 ha cada, formados com tanzânia, andropogon e braquiária.

**Seca** - Os bezerros e bezerras já estão recebendo Fosbovinho no creep-feeding e, após a desmama, passarão para o Foscromo e depois para Foscromo Seca, quando o teor protéico dos pastos diminuir. Ao



As pastagens da prova estão formadas com tanzânia, andropogon e braquiária



O controle da prova está a cargo da Embrapa de Campo Grande e da ABCZ



O Fosbovinho das crias é oferecido em cochos feeding



Creuz partici

# Prova do Nelore

criado somente a pasto do nascimento ao abate



... presidente da Tortuga, entre criadores que prova

atingirem 15/16 meses, os animais serão pesados e avaliados na parte andrológica e ginecológica para verificar o desenvolvimento sexual.

O acompanhamento da prova será feito pelo agrônomo Geraldo Ramos Figueiredo, pesquisador da Embrapa, Campo Grande, e pelo zootecnista Murilo Montandon Sivieri, chefe do Escritório Técnico da ABCZ de Campo Grande. A Tortuga se

restringirá somente a colocar a disposição da prova todas as instalações da fazenda, fornecer minerais, vacinar o gado e fazer os demais tratamentos veterinários de praxe.

**Palestra** - A prova foi lançada no 1º Dia de Campo da Fazenda Caçadinha, dia 24 de outubro, no qual compareceram cerca de 100 pessoas. A abertura coube ao doutor Oswaldo de Souza Garcia, Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento da Tortuga, que fez uma palestra sobre o Projeto Boi Verde.

No mesmo evento a Associação Sul Mato-grossense dos Criadores de Nelore realizou a entrega de troféus aos seus associados que se destacaram na 8ª Prova de Ganho de Peso da Embrapa.

Em seguida a Tortuga ofereceu um churrasco aos presentes.

A empresa promoverá outras reuniões na Fazenda Caçadinha durante o transcorrer da 1ª Prova de Desempenho a Campo da Raça Nelore, uma iniciativa pioneira que



O tema da palestra do doutor Oswaldo Garcia foi o Boi Verde

deverá mostrar novos rumos para a pecuária do país.

## Os participantes da prova

Rachid Saldanha Derzi  
Paulo Coelho Machado  
José Hipólito Pereira  
Li Teixeira de Rezende  
Arthemio Olegário Souza  
Cirene Ribeiro da Costa Vanni  
Antonio Carlos Correa Lima  
Humberto Martins Olegário  
Reinaldo Azambuja Silva  
York da Silva Correa  
Sergio Sarian  
Luiz Lemos de Souza Brito  
Marcos Barbosa Roberto  
Agro Pastoril Laucídio Coelho  
Agropecuária Papagaio  
Marcio de Rezende Andrade  
Marcos de Rezende Andrade  
Embrapa



O 1º Dia de Campo da Fazenda Caçadinha reuniu perto de cem pessoas

# A grande virada do Sítio City

*Com a aplicação da tecnologia correta, a pecuária leiteira permite em pouco tempo notável aumento da produção. É o caso do Sítio City, que em apenas dois anos passou de 50 litros diários para 1.440 litros, ganhando o título de melhor propriedade do município de Bananal, SP. O responsável pela virada é o administrador Ronélio Gonçalves Teixeira.*



## Os morros não foram empecilho para o Sítio City tornar-se eficiente

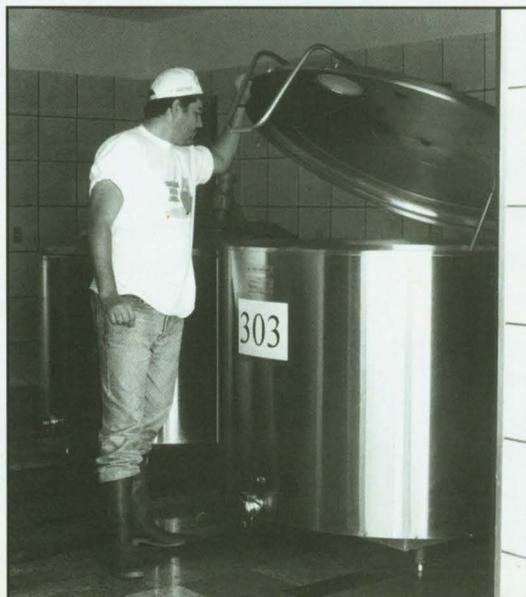
“Na pecuária leiteira de hoje não existe meio termo; ou vai ou racha”, é o comentário de Ronélio Gonçalves Teixeira que, seguindo-o à risca, empreendeu grandes mudanças no Sítio City, situado em Bananal, na

região paulista conhecida como o “fundo do Vale do Paraíba”, divisa com o estado do Rio de Janeiro. Até 1996 a propriedade tirava na “munheca” 50 litros diários de leite C de gado mestiço.

muitas outras mudanças, principalmente na genética, produção de alimentos e administração, representando um investimento total de R\$ 650 mil, incluindo a compra de vacas. Tudo lá é informatizado: controle leiteiro, reprodução, contabilidade, finanças, etc.

“Como o rebanho original não aceitava a ordenha mecânica, tivemos que trocá-lo por gado mais leiteiro e a nossa opção foi pelo holandês”, narra o administrador do Sítio City. Após adotar a inseminação artificial, usando somente sêmen de touros provados, ele já comprou o gado que tinha que comprar. “Vamos crescer só com o rebanho que formamos, mas investindo cada vez mais na genética”. Hoje são 280 animais, entre vacas em lactação e secas, novilhas e bezerras.

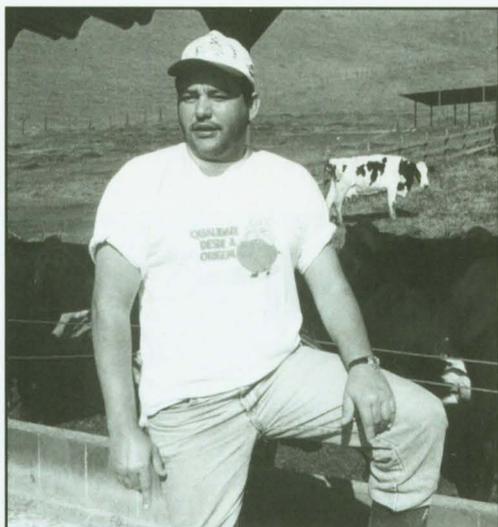
**Granel** - As 80 vacas em lactação ostentam uma média de 18 litros/cabeça/dia. Mais para frente serão 240 vacas, entre secas e em produção, com média de 20 litros diários. O leite vai



Tanques da coleta do leite a granel resfriado

A guinada do Sítio City começou no ano passado com a entrada no leite tipo B. Com essa evolução vieram outras: ordenha mecânica, tanques resfriadores, semi-confinamento e aumento da produção para 1.440 litros/dia, ou seja, 2.880 % a mais!. “O plano é chegar aos 4 mil litros dentro de três anos”, afirma Ronélio Teixeira, 34 anos, formado em administração rural pela Universidade Federal de Lavras.

**Genética** - Para crescer tanto em tão pouco tempo, ele teve que implementar



**Meta de Ronélio Teixeira: 4 mil l/dia**

a granel e resfriado para a Cooperativa de Barra Mansa, a 30 km do Sítio City, considerado o melhor do município de Bananal no item tecnologia. O seu dono é o engenheiro aposentado da Petrobras, Walter da Cunha Teixeira, tio de Ronélio.

A topografia do sítio não é nada favorável, como é o comum na região. Dos 103 ha, apenas 3 ha são de várzeas aproveitáveis. O resto é morro, onde numa parte ainda existe a Mata Atlântica autêntica. No que sobrou, foi formada pastagem de braquiária decumbens com bois puxando arado e com as sementes sendo plantadas a lanço.

**Silagem** - Observando que “a nossa necessidade hoje de silagem é de 1.300 toneladas/ano”, Ronélio Teixeira para atender esse volume teve que arrendar três áreas planas, num total de 60 ha e distantes 10 km do sítio, para produzir silagem de napier e de milho. Nessas mesmas áreas ele planta aveia no inverno para produção de feno para os bezerros.

O sistema de alimentação é o TMR (Total Mixed Ration), ou Ração Mista Total, composta de silagem de milho ou napier, cevada, caroço de algodão, ração balanceada e minerais. Tudo é misturado e fornecido no confinamento três vezes por dia, num volume de acordo com a produção das vacas, que são assistidas na parte veterinária e reprodutiva pela empresa Novaes & Mancilha, de Taubaté.

**Família** - Filho e neto de tradicionais criadores de gado de corte da região, Ronélio Teixeira assinala que sua família é cliente da Tortuga

há mais de vinte anos. “Não tem outro mineral para concorrer com o Fosbovi”. No Sítio City ele usa Bovigold (vacas em lactação), Bovipart (alta lactação), Pré-Parto (vacas mojando), Foscromo (novilhas) e “Fosbovi 20 à vontade no cocho para vacas secas”.

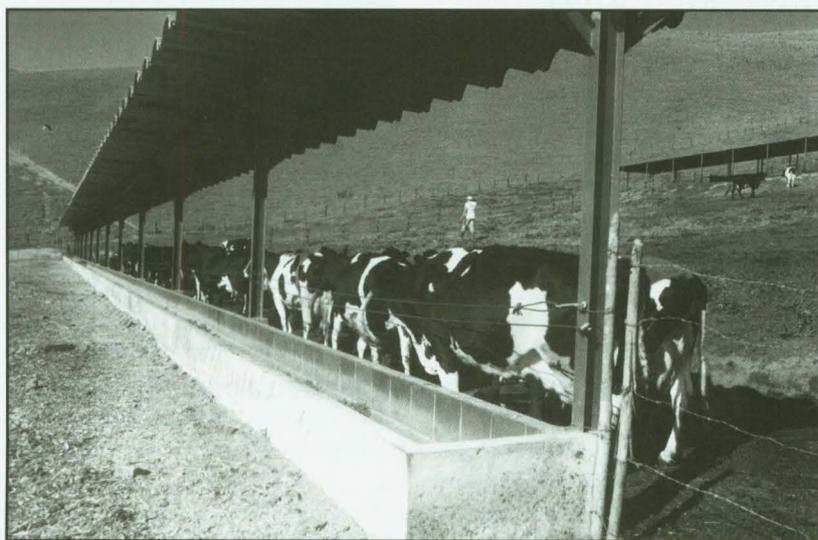
Os resultados que esse programa lhe deu: intervalo entrepartos de 13 meses, fertilidade de 1,8 dose de sêmen por prenhez e parição das novilhas aos 30/32 meses. “O índice de parição está melhorando mais e num curto espaço de tempo vamos fazer com que o primeiro parto das novilhas ocorra aos 24 meses”.

**Salarial** - Esses índices devem-se também à política salarial do sítio. Os

seis funcionários (duas mulheres na ordenha e quatro homens nos serviços gerais) recebem salário fixo e mais salário produtividade, que varia de acordo com fertilidade, mortalidade, quebra de máquinas, etc.

Eles possuem cursos de inseminação, ordenha mecânica e de tratorista, ministrados pelo Serviço Nacional de Aprendizado Rural (Senar).

Outra atividade antiga da família é a suinocultura. “Há mais de 27 anos criamos porcos e a fase moderna começou em 1994, quando implantei minha própria granja e onde também uso o Programa Tortuga de Nutrição para Suínos”, completa Ronélio Teixeira, que acaba de voltar de uma viagem técnica à Holanda, onde foi aperfeiçoar seus conhecimentos sobre gado leiteiro.



**O intervalo entre partos do rebanho é de 13 meses**



**A produção média das 80 vacas em lactação é de 18 litros/cabeça/dia**

# Guarde bem este nome: Protocolo Ovsynch

*Ele representa uma nova era para a reprodução animal*

Que tal programar parições por lotes de vacas? Que tal fazer as vacas ovularem ao mesmo tempo e inseminá-las sem que estejam com sinais externos de cio? Que tal dispensar o uso de rufiões e outros marcadores?

Graças ao pesquisador americano M.C. Wiltbank, da Universidade de Wisconsin, tudo isso será agora possível. Em 1996 ele desenvolveu o Protocolo *Ovsynch*, uma revolucionária técnica reprodutiva que vem sendo usada com muito sucesso por criadores do mundo inteiro.

O segredo do Protocolo *Ovsynch* é a sua simplicidade. Ele nada mais é do que o uso simultâneo de dois hormônios. Um sincroniza a ovulação (GnRH) e o outro sincroniza o cio (Prostaglandina). Assim, os criadores terão sob seu controle todo o processo reprodutivo de seus animais, o que não ocorria no sistema tradicional.

O pesquisador Wiltbank criou o Protocolo *Ovsynch* para uma importantíssima missão: diminuir o intervalo entreatos. Sem isso não se pode falar em aumento da produtividade e muito menos no maior lucro dos criadores. São duas coisas intimamente ligadas.

Abreviação das palavras inglesas *ovulation* e *synchronization*, o Protocolo *Ovsynch* é uma chuva de benefícios nas fazendas. Veja abaixo:

**Racionalização da mão-de-obra, liberando o peão outras tarefas**

**Recuperação de vacas consideradas inférteis**

**Uso da inseminação em propriedades não estruturadas para a técnica**

**Formação de lotes de bezerras homogêneas**

A Tortuga coloca o Protocolo *Ovsynch* a disposição dos criadores através de dois produtos. Um é o já conhecido Profertil, o único GnRH do mundo na forma liofilizada, e a Prostaglandina Tortuga, nova no mercado.

Conforme mostra o gráfico, Profertil deve ser usado em primeiro lugar, em qualquer dia, de acordo com o planejamento do criador. No sétimo dia usar Prostaglandina Tortuga e, no nono dia, mais uma dose de Profertil. No dia seguinte inseminar, mesmo se o cio não for visível. Um aviso: não usar Profertil em vacas prenhes, pois elas podem abortar.

No quadro I está o resultado de um trabalho do pesquisador Wiltbank. As 83 vacas controle ficaram em média 118 dias vazias, enquanto que as vacas tratadas com o Protocolo *Ovsynch* ficaram apenas 99 dias, ou seja, dezenove dias a menos!

## Programa de Sincronização de Ovulação e Inseminação sem Observação do Cio

dias	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Horm.	GnRH 100µg							PGF2α 150µg		GnRH 100µg	I.A.
	PROFERTIL						PROSTAGLANDINA TORTUGA		PROFERTIL		I.A.

Medidas em dias da Inseminação Artificial (1ª, 2ª e 3ª I.A.) E medidas em dias do índice de concepção em vacas lactantes (H.O.P). Inseminação depois de detecção de cio vs. Inseminação depois da sincronização de ovulação (Wiltbank 1.996).

TRATAMENTO E CONCEPÇÃO	1ª Inseminação 298 Vacas		2ª Inseminação 163 Vacas		3ª Inseminação 83 Vacas		% de Prenhez		Media dias/ Vacas vazias
	Dias pós parto	Índice de concepção %	Dias pós parto	Índice de concepção %	Dias pós parto	Índice de concepção %	60 Dias pós parto	100 Dias pós parto	
CONTROLE	83	39,1	128	45	170	61	5	35	118
OVSYNCH	54	37,1	96	42	140	48	37	53	99

\* Maijala, R. Possibilities of improving fertility in cattle by selection. World Ver. Anim. Product., v.12. p.69-76, 1976.

\* Vasconcelos, J.L.M. Avaliação da sincronização de ovulação e de fatores relacionados com a produção de leite e taxa de concepção em vacas. Tese (Doutorado em zootecnia) - Faculdade de Ciência Agrária e Veterinárias Estadual Paulista, Jaboticabal, 1998.

\* Wiltbank, M.C. et.al, Development of AL and ET programs that do not require detection of estrus using recent information on Follicular growth in: American Embryo Association, 15, 1996, Portland, 1996, p.23-44

# A reforma do pasto degradado

*O Sistema Barreirão firma-se como técnica simples e econômica de melhoramento dos pastos*



**No manejo incorreto do solo e do pasto as raízes não crescem mais do que 20 cm**



**No Sistema Barreirão as raízes chegam a atingir 2 metros de profundidade**

O Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão, da Embrapa, realizou no dia 2 de outubro um dia de campo na Fazenda São Francisco, Presidente Vescelau, SP, para mostrar os resultados dos custos de implantação e do retorno financeiro do Sistema Barreirão, uma técnica de renovação de pastagens degradadas através de diferentes culturas (arroz, milho, milheto, sorgo e girassol).

Na oportunidade foram apresentadas as primeiras informações sobre o ganho de peso médio e a produção de carne/ha dos animais, referentes aos primeiros dois períodos de pastejo. A área experimental é constituída de quatro piquetes de 5 ha, perfazendo um total de 20 ha, formados pelo Sistema Barreirão.

**Foscromo** - O pastejo iniciou-se no dia 8 de junho de 98 e o gado teve um período médio de 14 dias de ocupação dos piquetes durante a seca. A mineralização foi feita com o

Foscromo Seca, da Tortuga. Destaca-se o fato que o experimento começou quarenta dias após o período ideal, o que levou a uma maior presença de palhada.

Os animais usados pertencem ao plantel da própria Fazenda São Francisco (Grupo Maria Júlia) e são da raça nelore. No dia de campo estavam com uma idade média de 16 meses. A taxa de lotação dos pastos foi de 1.34 UA/ha, mas no período das águas espera-se que o índice cresça para 3 UA/ha.

**Peso** - Os animais do experimento (*testers*) obtiveram um ganho de peso médio diário de 530 g e os animais testemunhas, que servem de comparação para analisar os ganhos de peso entre o pastejo rotacionado e o pastejo tradicional da propriedade, apresentaram um ganho de peso médio diário de 180 g. A pesagem do último período mostrou que os animais do pastejo rotacionado

engordaram 810 g por dia, contra 600 g do pastejo tradicional.

Lançado há mais de dez anos pelo Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão, Goiânia, o Sistema Barreirão é hoje usado por milhares de propriedades rurais, principalmente do centro-oeste, na reforma de áreas depauperadas devido ao mau manejo do solo (compactação) e das pastagens, através do consórcio agricultura e pecuária.

**Remotas** - Uma vez implantado, o Sistema Barreirão faz com que as raízes das gramíneas apresentem um crescimento abundante e atinjam as camadas mais remotas do solo na busca de nutrientes, chegando a até uma profundidade de 2 metros. Num solo degradado, o crescimento das raízes é superficial, não conseguindo atingir mais do que 20 cm.

Na próxima edição do Noticiário Tortuga voltaremos a falar mais sobre o Sistema Barreirão.



**O dia de campo reuniu técnicos da Embrapa, da Tortuga e os donos da fazenda**



**A placa da parceria entre a iniciativa privada, instituições públicas e produtores rurais**

# A campanha de marketing atingiu 11 mil pessoas

Laurindo H. Hackenhaar  
Gerente de Mercado de Suínos da Tortuga

Em maio deste ano a Tortuga resolveu dar sua contribuição de maneira mais expressiva na campanha para aumentar o consumo da boa carne suína. Para isto, criou uma peça gráfica muito sugestiva, abaixo mostrada, a qual foi transformada em adesivos e cartazes.

Os adesivos foram enviados juntamente com uma carta e um questionário para 6 mil clientes da área da suinocultura da Tortuga.

O questionário tinha nove frases sobre a carne suína, das quais o criador deveria assinalar duas ou três de sua preferência. As cinco frases mais votadas estão no quadro.

Pedimos ainda que o criador fizesse seu próprio comentário, também reproduzido no outro quadro, e ainda indicasse pessoas influentes de sua comunidade que poderiam ajudar a promover a carne suína.

Agradecemos as mais de 1 mil respostas e a indicação de mais de 5 mil pessoas, para as quais já mandamos o kit, constituído de carta

e adesivo. Através dos diferentes comentários que os produtores fizeram, é possível verificar que muitos concentraram-se sobre a necessidade de ofertar a carne suína sob a forma de carne fresca em cortes pequenos e bem apresentados.

Esta é uma bandeira que estamos defendendo há muito tempo. Em 1988, portanto, há dez anos, escrevamos neste mesmo espaço e também em revistas especializadas, que o marketing da carne suína teria que mudar.

Felizmente, hoje é possível encontrar em grandes supermercados, especialmente o Carrefour, carne fresca em cortes pequenos e com apresentação muito bonita.

Durante os meses de outubro e novembro, o Carrefour, com o apoio da ABCS, promoveu a carne suína, inclusive com um vídeo sobre muitas coisas citadas nos comentários dos produtores.

Outras promoções estão sendo engatilhadas e cuidadosamente



## Comentários selecionados

*"Antigamente ninguém falava que a carne suína fazia mal. Tenho 78 anos, sempre comi carne e nunca fez mal"*

*"O porco fuça para frente = Vida mais longa, longevidade"*

*"Campanha informativa direcionada à classe média e nutricionistas"*

*"O consumo deve ser fomentado, diminuindo o valor de venda ao consumidor"*

*"Mudar a mentalidade dos profissionais da saúde, pois são os que mais falam contra"*

*"Ter oferta de cortes de carne de suínos embalados e apresentados com qualidade"*

*"Ter mais propaganda nos meios de comunicação sobre a carne suína"*

*"Lançar mais folhetos com receitas de carne suína, porque tem pessoas que nem sabem prepará-la"*

*"O agricultor não cria mais porcos e sim suínos"*

*"A carne suína não tem colesterol e, se tem, é menos que qualquer outra carne"*

*"Colocar no mercado cortes nobres de carne suína in natura"*

*"Informar para o consumidor que a banha é mais sadia que o óleo de soja, pois não usa agrotóxicos"*

estudadas para aproveitar da melhor maneira a verba de marketing que os produtores do sul estão constituindo.

Acreditamos que o potencial do mercado interno é muito bom, pois existe um baixo consumo e, desde que os custos sejam melhor distribuídos, todos podem ganhar mais.

Esperamos que as nuvens pesadas que toldam o mundo, desapareçam no decorrer de 1999. Que todos cheguem cheios de saúde e felicidade no ano 2000 são os nossos votos.

## Frases mais votadas

*"Informar que a carne suína tem menos colesterol do que as outras carnes"*

**608 indicações**

*"Mostrar que a carne suína é saudável e não transmite doenças"*

**489 indicações**

*"Explicar ao consumidor como é feita a criação de suínos moderna"*

**481 indicações**

*"Mostrar que o porco moderno tem muita carne e pouca gordura"*

**321 indicações**

*"Falar sobre o valor nutritivo da carne"*

**220 indicações**

### SAÚDE

## Um show ao vivo do leite



Pela segundo ano consecutivo a Embrapa Pecuária Sudeste, Tortuga e a Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Leite Brasil) promoveram o Projeto Saúde Brasil, que tem o objetivo de mostrar às crianças das cidades a realidade rural e o processo completo da produção de leite, desde a vaca até a indústria.

Realizado de 13 a 17 de setembro, o Projeto constou de dez dias de campo na Fazenda da Embrapa, São Carlos, dos quais participaram 7.700 estudantes de escolas públicas do município e de entidades que cuidam dos menores carentes.

A criançada presenciou ordenhas, brincou com bezerros, degustou produtos lácteos, recebeu exemplares de uma história em quadrinhos criada pelo Projeto Saúde Brasil e assistiu peça circense com artistas especializados em educação infantil, onde foi valorizada a qualidade alimentar do leite.

Os estudantes também participaram de um concurso de redação e desenhos sobre o leite e os vencedores receberam brindes doados pelos patrocinadores (bicicletas, calculadoras, walkman's e troféus). As escolas a que pertencem ganharam micros, televisores, vídeos e geladeiras.

A terceira edição do Projeto Saúde Brasil será realizada em outubro de 1999 no mesmo local.

### REGISTRO

## LEILÃO

A Caiado Fraga Genética realizará leilões de prenhez, fêmeas e machos da raça Simental nos dias 22, 23 e 24 de janeiro de 99, todos às 20 horas, Parque Hotel Fazenda dos Guarás, BR 101, km 326, Guarapari, ES, fone (027) 765-1185;

## CAPRINOS

O professor Antônio José de Araújo de Brito, de Recife, lançou o livro "Técnicas e Práticas Aplicadas à Criação de Caprinos", 125 páginas, indicado para estudantes, criadores e profissionais ligados ao setor; fone (081) 445-6038, fax (081) 445-6150;

## AGROGUIA

Levantamento sobre as atividades agropecuárias dos 645 municípios do Estado de São Paulo, além de 4 mil endereços de cooperativas, associações de criadores, sindicatos rurais, etc, acompanhado de mapa rodoviário paulista; fone (031) 291-5444, fax (031) 292-3589;

## LIVRO

"Carrapato, Tristeza Parasitária e Tripanossomose dos Bovinos", 157 páginas, escrito pelos pesquisadores Raul Henrique Kessler e Maria Aparecida Moreira Schenk, da Embrapa Pecuária de Corte, de Campo Grande, fone (067) 768-2081, fone/fax (067) 763-27000;

## SOFTWARE

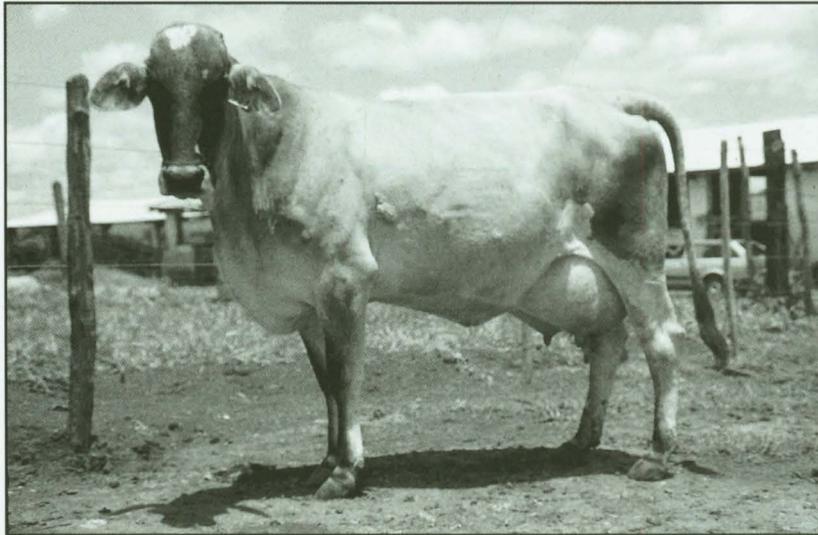
Sistema para Determinação do Custo de Produção do Leite, desenvolvido pelo professor Marcos Aurelio Lopes, da Universidade Federal de Lavras, e pela contadora Delmara Lopes, da empresa SIN, de Juiz de Fora, fone (032) 217-9515.

## ABMR

A Associação Brasileira de Marketing Rural elegeu nova diretoria para o período 1998/2000, tendo como presidente Luiz Carlos Lazarini (Manah) e Teresa Sanches Ferreira (Dow AgroSciences).

# O leite a pasto da Embrapa

*Metade do rebanho bovino brasileiro vive nos cerrados. Diante dessa realidade, a Embrapa Cerrados desenvolveu tecnologia adaptada para a região visando a produção de leite (e carne) de baixo custo.*



**Fêmea meio-sangue filha de vaca azebuada com touro holandês PO**

Pecuaristas da região dos cerrados podem obter animais meio sangue, de dupla aptidão (leite e carne) que, adotados os manejos corretos, levam à produção de 10 a 14 litros/vaca/dia, totalmente a pasto. É uma enorme diferença em relação à média da região, inferior a 4 litros/vaca/dia, além da vantagem de abater o boi de corte aos 30 meses a pasto ou aos 21 meses quando confinado.

Isso está sendo possível graças a um trabalho de pesquisa da Embrapa Cerrados, unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), localizada em Planaltina/DF. A nova tecnologia, de custo relativamente baixo, está sendo adotada pelos produtores da região dos cerrados e a demanda e consultas à empresa tem sido crescentes, segundo informa o médico veterinário Moacir Saueressig, da Embrapa Cerrados, responsável pela pesquisa.

**Filhas** - As vacas meio sangue recomendadas pela Embrapa Cerrados são filhas de vacas azebuadas com touro PO holandês ou simental, em monta natural ou inseminação artificial. O mesmo cruzamento, com o pardo suíço está sendo pesquisado, mas sobre este último ainda não há conclusões definitivas.

Estas vacas meio sangue produzem 10 litros por dia, inclusive durante a severa seca da região dos cerrados, período em que a alimentação é complementada pela já conhecida cana + uréia, além do sal mineral, que deve ser dado à vontade, durante o ano todo.

Essa é a única complementação, sendo a criação totalmente a pasto. O custo de produção de leite nesse sistema, calculado pela Embrapa Cerrados, é de R\$ 0,15 por litro.

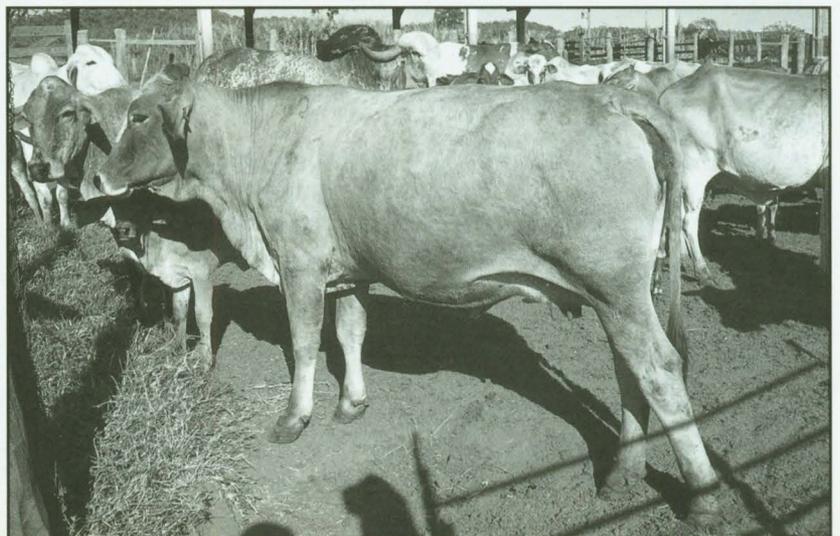
**Azebuadas** - Moacir Saueressig diz que essa produtividade pode

chegar a 14 litros/vaca/dia, na medida em que se fizer um melhoramento genético das mães, dando mais sangue guzerá puro ou gir leiteiro puro às vacas azebuadas. É fundamental a manutenção de animais meio sangue, filhas de vacas zebus com touro holandês ou simental, não devendo se fazer o cruzamento entre os animais meio sangue.

Quanto à escolha entre o touro holandês ou o touro simental, a pesquisa constatou que a vaca meio sangue filha de holandês produz de 2 a 4 litros diários a mais. Além disso, a filha de holandês é mais resistente a carrapatos, enquanto que a filha de simental exige mais combate com carrapaticidas, com o consequente aumento de custos com este insumo. Mas para os meio sangue machos, destinados ao corte, os filhos de simental levam vantagem, como se vê adiante.

**À risca** - Mas não adianta apenas adotar essas vacas meio sangue. Tudo isso só apresenta resultados quando o manejo indicado pela Embrapa Cerrados é seguido à risca. As vacas devem ser ordenhadas só uma vez ao dia, no início da manhã, com todos os bezerros no local.

Após a ordenha, os bezerros de até



**Fêmea meio-sangue filha de vaca azebuada com touro simental PO**

3 meses acompanham as mães ao pasto, onde ficam até as 15 horas, horários em que são apartados, indo para outro piquete. Lá permanecem à noite, até irem para o curral de manhã, antes da ordenha.

Os bezerros acima de três meses, são apartados das mães após a ordenha, ficando separados em outro pasto. Às 15 horas são levados ao curral, onde ficam o tempo suficiente apenas para mamar, voltando logo depois ao pasto (juntamente com os bezerros menores).

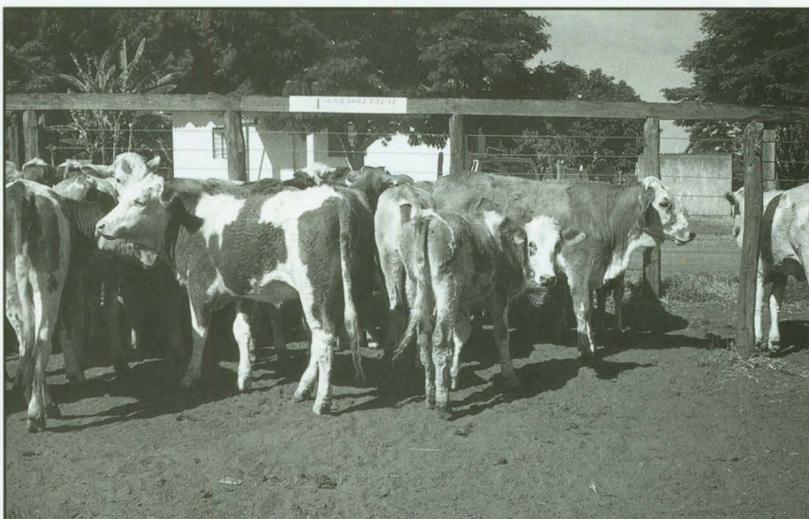
**Abriço** - Os bezerros são definitivamente apartados das mães aos 270 dias (nove meses), com o encerramento da lactação. Todos os piquetes devem ser bem conservados, com bom capim, de preferência coast cross, e com abundância de água. O piquete dos bezerros deve dispor de um tipo de abrigo para protegê-los das chuvas fortes.

Estas são as principais indicações de manejo deste sistema. Recomenda-se que o produtor consulte técnico especializado no momento de adotá-lo, pois podem ocorrer detalhes específicos, que devem ser estudados caso a caso.

**Abate** - Os machos meio sangue, nascidos desse cruzamento de mãe azebuada com pai holandês PO ou simental PO, podem ser abatidos com 15 arrobas aos 21 meses quando usado o confinamento, um ganho expressivo em relação ao zebu, que aos 21 meses de confinamento atinge 13 arrobas. Em condições a pasto o meio sangue é abatido, sempre com 15 arrobas, entre 30 e 36 meses.

Quando bezerros, até o desmame é utilizado o mesmo manejo acima apontado para o gado leiteiro. É entre os machos para corte que estes dois tipos de meio sangue apontam uma vantagem para a cruza com o simental.

O meio sangue com simental apresenta um rendimento de carcaça de 60%, comparado com um rendimento de 53% no cruzamento com o holandês. Entre os zebuínos, este rendimento varia de 50% a 53%, no abate entre 30 e 36 meses de idade.



Machos meio-sangue filhos de vacas azebuadas com touro holandês PO



Macho meio-sangue filho de vaca azebuada com touro simental PO

## A pecuária nos cerrados

Em 1997 o rebanho bovino brasileiro estava estimado, de acordo com o IBGE, em torno de 169 milhões de cabeças, das quais cerca de 68 milhões nos cerrados. Levantamentos da Embrapa Cerrados indicam que em 1975 a região detinha 31% do rebanho bovino nacional, percentual que cresceu para 38% em 1993.

Os cerrados brasileiros têm 204 milhões de ha (pouco mais de 2 milhões de km<sup>2</sup>). Desse total, 35 milhões de ha estão ocupados com pastagens cultivadas, a maior parte degradadas, problema para o qual a Embrapa Cerrados dispõe de tecnologias de recuperação, por meio da integração lavoura-pecuária.

As três principais bacias leiteiras dos cerrados brasileiros são o sul/

sudoeste de Goiás, parte do sul de Minas e o noroeste de Minas, próximo ao Distrito Federal.

Os cerrados brasileiros abrangem a totalidade dos estados de Goiás e Tocantins – além de todo o Distrito Federal – grande parte de Minas Gerais e Mato Grosso, além de partes do Mato Grosso do Sul, Bahia, Maranhão, Rondônia e Piauí, bem como manchas no Pará.

Em áreas descontínuas os cerrados ocupam parte de Roraima e manchas no Amapá. Manchas de cerrado em São Paulo, de pequena extensão originalmente, estão com a vegetação desse ecossistema praticamente extintas, hoje limitadas a poucos hectares especialmente preservados.

**Jorge Reti**

Embrapa Cerrados  
Fone (061) 556-5755

# O mineral que 17 milhões de vacas estavam esperando!



- ▶ Maior absorção dos minerais.
- ▶ Estimulação da flora do rúmen.
- ▶ Melhor digestão da celulose.
- ▶ Maior oferta de energia e proteína.
- ▶ Maior conversão do capim em leite.

São as vacas que dão leite só no capim. Mas só que agora elas vão produzir tanto, que pensarão que é milagre da natureza. E será mesmo. O segredo do Bovipasto são os “minerais orgânicos de liberação controlada”, biotecnologia exclusiva da Tortuga aplicada na nutrição animal.

Chegou a hora de vencer o grande desafio de transformar os tiradores de leite em grandes produtores de leite. Bovipasto veio para ajudar a fazer essa revolução.

*Coisas de uma empresa que tem leite no sangue!*



0800 116262

[Http://www.tortuga.com.br](http://www.tortuga.com.br)

